

### 300 - RELAÇÕES DE GÊNERO E PARTICIPAÇÃO EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA

- Edvania Aparecida da Silva (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Luis Antonio Barone (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - [edyap\\_23@hotmail.com](mailto:edyap_23@hotmail.com)

**Introdução:** A bibliografia disponível sobre a situação da mulher rural revela a marginalização do trabalho feminino no meio rural, tanto na esfera do domicílio, no cuidado da casa, dos filhos, da horta e na “ajuda” prestada ao marido. A falta de acesso aos espaços de decisão e o domínio patriarcal, principalmente sobre as mulheres, são apontados como motivos para a saída das jovens do meio rural e conseqüente migração para as cidades em busca de escolaridade e emprego (CASTRO, 2008). **Objetivos:** Através da realização de um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) levantou-se entre a comunidade assentada os principais problemas de infraestrutura, organização interna e política, saúde e educação. O objetivo de um DRP é traçar alternativas entre o grupo, apontar as possibilidades de ação na busca de superar os problemas levantados e instigar a participação democrática da comunidade (BARONE, 2008). **Métodos:** O DRP trata-se de uma técnica de pesquisa que consiste em reunir o grupo e levantar problemas e possíveis soluções. O Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) deve possibilitar um olhar do grupo sobre as próprias condições de vida, na medida em que são seus membros quem apontam as dificuldades. **Resultados:** O DRP foi realizado no Assentamento Tupãciretan com a presença dos membros da associação do Assentamento. A associação conta com 38 membros dos quais estiveram presentes aproximadamente 20 deles, todos adultos. Dos participantes, somente 4 eram mulheres. Questões sobre as mulheres foram apontadas somente no grupo em que as mulheres faziam parte. Os problemas relacionados a juventude estão muito próximos das questões sobre a situação da mulher, visto que a juventude vivencia várias dificuldades relacionadas à falta de autonomia, com receptividade diferente conforme o sexo. As mulheres apontaram a ausência de assistência médica específica, ressaltando a questão da orientação ou assistência médica preventiva. E a dificuldade de acesso ao crédito. A dificuldade de acesso ao crédito é apontada como problema para homens e mulheres, mas no caso de mulheres e jovens são ainda mais prejudicados em função da inadimplência do “mentor” da família. Sobre a juventude, foi levantada a dificuldade de acesso à educação e capacitação, opção de trabalho e falta de lazer. A CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) foi apontada como indício de melhoria nas questões que envolvem gênero e geração por destinar cotas voltadas a cada categoria. A comparação destes dados reforça a importância das ações afirmativas e do papel de órgãos mediadores na busca pelo “empoderamento” das mulheres, contribuindo para o aumento da auto-estima e a diminuição das disparidades de direitos reservados a homens e mulheres nas relações do cotidiano.